

**Quadro 1 - Síntese dos artigos elegíveis, de acordo com o meio de acesso ao conteúdo erótico, autoria, ano, delineamento, resultados e desfecho**

<b>Autor principal/ Ano/País</b>	<b>Desenho</b>	<b>Acesso a MSE</b>	<b>Resultados/Desfecho</b>
Stevens R, 2017 [13] Estados Unidos	Estudo Transversal (N = 249)	TV/ filmes e redes sociais	Os jovens que foram expostos a mensagens de saúde sexual nas redes sociais tiveram 2,69 vezes ( $p < 0,05$ ) e 2,49 vezes ( $p < 0,08$ ) mais probabilidade de ter usado anticoncepcional ou preservativo na última relação sexual, respectivamente
Landry M, 2017 [14] Canadá	Estudo Transversal (N = 555)	Mensagens de texto	Jovens enviando mais de 100 mensagens de texto por dia tiveram pontuações de risco sexual significativamente mais altas ( $p < 0,001$ ), e reduções significativamente maiores nas pontuações de risco sexual para níveis mais elevados de monitoramento parental ( $p = 0,009$ ).
Kaufman ZA, 2014 [15] Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado (N = 4485)	Redes sociais	Entre as mulheres, ter uma conta no Facebook foi associado a várias parcerias relatadas no último ano (ORa = 1,81, IC 95% 1,19-2,74) e ao Transtorno do Uso de Álcool (ORa = 1,97, IC 95% 1,41-2,74). Usando o Mxit - um aplicativo de mensagens instantâneas móvel popular -foi associado a maiores chances de múltiplas parcerias entre homens (ORa = 1,70, IC 95% 1,35-2,14), e mulheres (ORa = 1,45, IC 95% 1,07-1,96) e com o Transtorno do Uso de Álcool entre homens (ORa = 1,47, IC 95% 1,14-1,90) e mulheres (ORa = 1,50, IC 95% 1,18-1,90).
Young SD, 2013 [16] Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado (N = 49; N= 154)	Rede social	Quando comparados aos participantes vendo fotos não sugestivas, aqueles que viram fotos sexualmente sugestivas do Facebook apresentaram percentual de relações sexuais desprotegidas e sexo com estranhos eram mais propensos a se envolverem nesses comportamentos.
Lin WH, 2020 [17] Estados Unidos	Coorte prospectivo (N = 2690)	Internet	A exposição à MSE previu uma estreia sexual precoce, sexo inseguro e múltiplos parceiros sexuais ( $p < 0,05$ ). A exposição à mídia sexualmente explícita no início da adolescência apresentou uma relação significativa com comportamento sexual de risco no início da idade adulta.
Merlyn MFJ, 2020 [18] Itália	Estudo transversal (N = 442; N = 590)	Material escrito, internet, TV, vídeos e revistas	Os resultados da pesquisa mostram que 78% dos jovens foram expostos à pornografia por pelo menos uma vez na vida, o que geralmente era no início da adolescência, e que há consumo atual em 44,58% da amostra. As pessoas que veem pornografia diferem significativamente daqueles que não fazem uso, com relação a comportamentos agressivos: puxar os cabelos, cobrir a boca, bater, sufocar momentaneamente e agredir fisicamente o parceiro ( $p > 0,05$ ).
Lyimo EJ, 2013 [19] África	Estudo Transversal (N = 300)	Redes sociais	Participantes sexualmente experientes se classificaram como de baixo risco de infecção pelo HIV, apesar de praticar sexo desprotegido.
Adegboyega LO, 2019 [20] Canadá	Estudo Transversal (N = 395)	Redes sociais	Os resultados revelaram que as redes sociais têm uma influência considerável no comportamento sexual dos jovens no estado de Kwara. A mídia social leva os alunos ao ato de enviar mensagens eróticas, assistir a filmes pornográficos, e também aumenta o comportamento sexual de risco, além do "envolvimento em <i>gang bang</i> ".
Lim MSC, 2017 [21] Estados Unidos	Estudo Transversal (N = 941)	Conteúdo erótico	Ver pornografia foi relatado por 815 (87%) participantes. A idade mais jovem na primeira exibição de pornografia foi associada ao sexo masculino, ser jovem, com ensino superior, identidade não heterossexual, idade mais jovem no primeiro contato sexual e problemas recentes de saúde mental. As análises de regressão de riscos proporcionais de Cox quanto ao comportamento sexual de alto risco mostraram as taxas de risco não ajustadas de 1,11 (0,91-1,35) e ajustadas (0,312), IC 95% (0,91-1,48).

Rousseau A, 2017 [22] Estados Unidos	Estudo Longitudinal (N = 824)	Conteúdo erótico	Os resultados indicaram relação positiva entre internalização de mídia e o comportamento sexual do adolescente na ( $b = 0,05$ , $B = 0,03$ , $SE = 0,01$ , $p < 0,05$ ).
Vandenbosch L, 2017 [23] Estados Unidos	Estudo Longitudinal (N = 1079)	Internet	Assistir mídias sexuais previu o envolvimento dos adolescentes em atividades sexuais casuais ( $p < 0,01$ ). Além disso, assistir pornografia foi significativamente relacionado à frequência de envolvimento em sexo casual ( $p < 0,01$ ). As atitudes instrumentais dos adolescentes em relação ao sexo protegido previram o envolvimento dos adolescentes em atividades sexuais casuais de forma consistente.
Collins RL, 2004 [24] Paquistão	Estudo Longitudinal (N = 1762)	TV	A análise indicou que os adolescentes que viram mais conteúdos sexuais eram mais propensos a iniciar a relação sexual e progredir a atividades sexuais não coitais mais avançadas durante o ano seguinte.
Nagaddya R, 2017 [25] Estados Unidos	Estudo Transversal (N = 280)	Redes sociais	A maioria (68,9%) dos entrevistados afirmou que a maioria dos materiais com conteúdo sexual compartilhado/ postado em redes sociais mudou seu comportamento sexual. Verificou-se uma forte associação significativa com a mudança no comportamento sexual do adolescente ( $p < 0,05$ ).
Barr EM, 2014 [26] Estados Unidos	Estudo Transversal (N = 5537)	Redes sociais	Os resultados dos modelos de regressão logística multivariável identificaram que a probabilidade de alguma vez ter relações sexuais foi 31% maior entre aqueles com alto (> 3 horas/dia) uso de TV e 43% maior entre aqueles com alto uso de computador recreacional. As análises mostraram que o tempo de tela foi associado a comportamentos sexuais incluindo, como sexo antes dos 11 anos, e ter tido três ou mais parceiros.

Fonte: Pesquisa direta